



PLA

O enigma Petkovic

Por que ele só joga no Rio?

Rafael Sobis

O garoto do Inter vira gente grande na reta final do Brasileiro

Galo cego

O Atlético-MG apostou tarde demais na prata-da-casa

Corinthians

Quer amolecer Antônio Lopes? Ligue para Dona Elza...

Mundial de Clubes

Vai sair **faísca**

O São Paulo se preparou como nunca, mas será o suficiente para encarar o Liverpool?



4º GRÁTIS
FASCÍCULO

| MUNDIAL DE CLUBES | Pág. 45

- 8 IMAGENS
- 16 AQUECIMENTO
- 30 MILTON NEVES
- 32 O MUNDO É UMA BOLA
- 82 BATE-BOLA: ROJAS
- 84 BATE-BOLA: PEDRINHO
- 86 BOLA DE PRATA
- 88 CHUTEIRA DE OURO
- 89 TABELÃO
- 96 VOZ DA GALERA
- 97 TIRA-TEIMA
- 98 NESSE TIME EU SERIA BANCO

| PETKOVIC | Pág. 62

Self-Sérvio

VOCÊ SABIA QUE O ASTRO DO FLU ERA TÃO PARRUDO QUANDO PEQUENO QUE GANHOU O APELIDO DE RAMBO? E JÁ TINHA OUVIDO FALAR QUE ELE SE QUEIMOU COM OS CARTOLAS DE SEU PAÍS E NUNCA MAIS FOI CHAMADO PARA A SELEÇÃO? POIS PLACAR FOI ATÉ A SÉRVIA PARA CONHECER MELHOR

ESTE CRAQUE QUE NÃO QUER MAIS SAIR DO BRASIL



DARYAN DORNELLES



FOTOS: ALEXANDRE BATTIBUGLI

Motores do Tri

ELES TÊM O MESMO TAMANHO E TRABALHAM EM SINCRONIA PERFEITA. JOSUÉ E MINEIRO FORMAM A MELHOR DUPLA DE VOLANTES DO BRASIL E SÓ PENSAM NAQUILO: TRAZER O TERCEIRO MUNDIAL PARA O MORUMBI



| VIDA DE BOLEIRO | Pág. 68

Amizade perigosa

OS JOGADORES QUEREM A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA. OS TRAFICANTES, O PRESTÍGIO DE SEREM VISTOS COMO "AMIGOS DOS CRAQUES". E ASSIM, ELES VÃO CRUZANDO SEUS CAMINHOS...

| GALO DEPENADO | Pág. 74

Ensaio contra a Cegueira

NAS RODADAS FINAIS DO BRASILEIRO, O ATLÉTICO-MG DESCOBRIU QUE DEVERIA TER CONFIADO MAIS NOS SEUS GAROTOS...

| CRAQUES DA COPA | Pág. 32

Drogba

XODÓ DO CHELSEA, O EXPLOSIVO ATACANTE VIROU HERÓI NACIONAL AO LEVAR SUA COSTA DO MARFIM PARA A COPA DO MUNDO

| REVELAÇÃO DO INTER | Pág. 78

Estrela Vermelha

HÁBIL, GOLEADOR, AMBIDESTRO E MUITO VAIDOSO, RAFAEL SOBIS VIRA GENTE GRANDE NA RETA FINAL DO BRASILEIRÃO

| PROFESSOR-DELEGADO | Pág. 56

Duro ou mole?

ELE EXIGE, COBRA E NÃO É LÁ DE MUITOS SORRISOS. MAS, ENTRE SEUS ADMIRADORES, UMA LEGIÃO DE BONS MOÇOS E *BAD BOYS*. PARA DESVENDAR QUEM É ANTÔNIO LOPES, O MELHOR É FALAR COM A DONA ELZA, SUA ESPOSA FIGURAÇA



OLHO NELE



RENATO PIZZUTTO

DENÍLSON

Denílson Pereira Neves

Idade: 17 anos

Local de Nascimento: São Paulo / SP

Peso: 73 kg

Altura: 1,78 m

Posição: volante

AOS 11 ANOS chegou ao São Paulo. Era atacante. Virou volante dois anos depois, graças ao ex-zagueiro Arlindo Galvão, que era seu treinador e disse que, como ele marcava muito bem e sabia armar o jogo, faria mais sucesso no meio de campo.

ESTUDOU até o 1º Colegial, em colégio particular, bancado pelo São Paulo. Parou este ano, mas pretende retomar em 2006 e prestar vestibular para educação física, conciliando com a carreira.

MAIS DE 30 KM separam a casa de Denílson do CT são-paulino. Ele mora no Jardim Ângela, na violenta periferia paulistana. "Já vi gente morta na minha frente, mas eu mesmo nunca tive problemas. Todo lugar tem gente boa e ruim", diz. O São Paulo vai lhe dar uma casa de 130 mil reais, para onde ele vai se mudar. Mas na mesma região. "Quis ficar perto do meu bairro."

8 000 REAIS é o seu salário. O contrato com o São Paulo vai até 2008.

ROMPEU O LIGAMENTO cruzado posterior do joelho direito em 2002. Os médicos decidiram não operá-lo. O jogador reforçou a musculatura, mas confessa que sente um certo desconforto depois de muito esforço.

É CAPITÃO das seleções brasileiras de base desde o sub-15.

QUEM TEM MEDO DA CAVEIRA?

Cabeção de isopor do Furacão já intimidou muitos rivais na Arena

Na Arena Kyocera, elas são um espetáculo à parte. Quando entram em cena, levam a torcida do Atlético Paranaense ao delírio e chocam os adversários. "Aqueles caveiras gigantes põem medo, tiram a atenção da gente", já afirmou Edílson, jogador do São Caetano. Da mesma tese compartilha Rosinei, do Corinthians. "É mesmo, elas assustam", disse, em entrevista ao programa *Terceiro Tempo*, em 6 de novembro. Criadas para substituir as bandeiras e as faixas, que passaram a ser proibidas na Arena, as caveiras (cinco ao todo) são uma invenção da torcida organizada *Os Fanáticos*. Cada uma mede 1,5 metro e pesa cerca de 8 quilos. Fabricadas em isopor maciço, custam 500 reais cada. Quem fabrica é um integrante

da própria torcida, cujo nome é mantido em sigilo. "A gente não revela quem faz para as outras torcidas não copiarem", diz Juliano Rodrigues, vice-presidente da torcida.

A caveira é o símbolo da *Os Fanáticos*, fundada em 1977, e, segundo seus líderes, foi a saída encontrada para marcar presença no estádio. "A torcida precisa demarcar território, e agora a gente faz isso com as caveiras", afirma Juliano. Nos jogos, elas passam de mão em mão pelos integrantes. "Agora que a gente sabe que elas assustam os adversários, elas vão pular ainda mais na Arena", diz o torcedor da *Os Fanáticos*, cujo grito de guerra preferido é "eira, eira, eira, a Arena é da Caveira!". Que medo, hein? **ALTAIR SANTOS**



A caveirona da torcida atleticana: apavorando os adversários na Arena Kyocera



Toni fundou o grupo *Designers de Cristo*

DEUSES E FAMOSOS

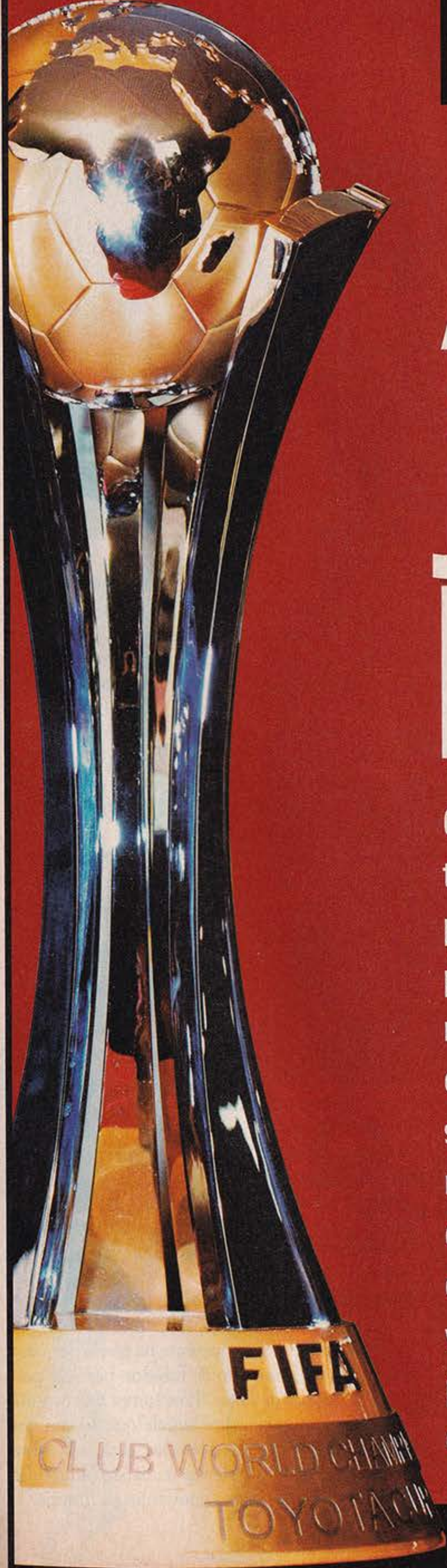
"Sou católico e sei o que Ele e Seus valores significam, mas no mundo há pessoas que acreditam em outras coisas. Na Ásia, por exemplo, existem milhões de budistas. Talvez eles não saibam quem é Cristo, mas de Pelé eles já ouviram falar". A frase foi proferida por Pelé em uma entrevista, onde o Rei reafirmou o que havia dito anos atrás — que seria mais famoso que Jesus Cristo. E remete ao músico John

Lennon que, em 1966, declarou que os Beatles eram mais conhecidos que o Nazareno. Nossa redação foi atrás de especialistas, e não encontrou ninguém com mais conhecimento que nosso designer Antônio Carlos Castro. Abaixo, parte do sermão de Toni, que sempre fala em terceira pessoa: "A fama nunca foi algo que Jesus buscasse", disse, sugerindo que Lennon e Pelé estariam corretos.

| MUNDIAL DE CLUBES |

A dois jogos do Paraíso

O roteiro já está definido: uma semifinal contra um time sem tradição e, depois, a grande decisão, provavelmente contra o Liverpool. São esses dois passos que separam o São Paulo do tricampeonato mundial. Com o título, o clube do Morumbi se consolidará como a equipe brasileira mais bem sucedida no exterior. O Tricolor se planejou de maneira exemplar e chega ao Japão descansado e com tempo de se acostumar ao fuso horário e ao clima. Com o final do Brasileirão, as atenções se voltarão ao segundo Mundial de Clubes da Fifa, o primeiro disputado exclusivamente por campeões continentais — como deve ser daqui para a frente





SÃO PAULO

São Paulo, Brasil

FUNDAÇÃO: 16/12/1935

PRINCIPAIS TÍTULOS: 2 Mundiais; 3 Libertadores; 3 Brasileiros e 20 Estaduais.

COMO CHEGOU: Venceu a Libertadores, eliminando times como Palmeiras e River Plate e fazendo uma "final doméstica" contra o Atlético-PR.

TIME-BASE: Rogério Ceni, Fabão, Lugano e Edcarlos; Cichinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior; Amoroso e Christian (Grafite).

TÉCNICO: Paulo Autuori (BRA).

Pegou o time no meio da Libertadores, manteve o trabalho de Leão e conseguiu o título.

Depois, tentou adotar um sistema mais ofensivo, o 4-4-2, mas acabou desistindo da idéia.

SITE: www.saopaulofc.net

Dentre os grandes, serás o primeiro

MAIS DE UMA DÉCADA DEPOIS DOS ÁUREOS TEMPOS, O SÃO PAULO GANHA A CHANCE DE SE TORNAR O CLUBE BRASILEIRO COM MAIS CONQUISTAS DE MUNDIAIS

Doze anos depois, o São Paulo volta ao Japão. Doze anos depois, o são-paulino tem a chance de sepultar o complexo de inferioridade que se abateu sobre ele desde que Telê Santana e seus ilustres comandados conquistaram o mundo em 1992-93, superando ninguém menos que Barcelona e Milan em duas finais inesquecíveis.

Nesse período, o São Paulo viu seus rivais se agigantarem, os troféus rarearem e o bordão de seu hino (que dá título a este texto) enfraquecer. A conquista do tricampeonato da Copa Libertadores este ano serviu para resgatar parte deste "patrimônio". Mas só o tri do mundo pode colocar o Tricolor no topo de novo.

Vencendo o novo formato do Mundial de Clubes (com os seis times campeões de cada continente), o São Paulo supera o Santos (bicampeão) como time brasileiro que mais venceu o torneio. Mais do que isso: iguala-se aos uruguaios Peñarol e Nacional e ao argentino Boca Juniors. Os três são, até o momento, os únicos clubes da América do Sul tricampeões do mundo.

Por tudo isso, o São Paulo passou a "respirar" exclusivamente o Mundial dois meses antes da viagem a Tóquio. Abandonou de vez o Campeonato Brasileiro, escalando diversos reservas, e fez um programa especial de preparação para os dois jogos no Japão.

Depois de uma semana de folga, os jogadores titulares começaram no dia 14 de novembro (exatamente um mês antes da estreia no Mundial de Clubes) uma espécie de pré-temporada fora de hora para chegarem tinindo ao Oriente. Depois de mais de 70 partidas no ano, era o momento de parar para recomeçar.

Recarregadas as baterias dos jogadores, o técnico Paulo Autuori tratou de dissecar os adversários, e o fisiologista Turíbio Leite de Barros (remanescente do bi, em 1992-93) preparou o plano de vôo, que inclui exercícios até dentro do avião, na viagem de mais de 24 horas que começa no dia 5.

Dentro de campo, pouca coisa a acrescentar. O time-base é praticamente o mesmo que conquistou a Libertadores, seis meses atrás. De lá para cá, Paulo Autuori tentou mais de uma vez mudar o esquema de jogo (para o 4-4-2), escalando um meia no lugar de um zagueiro. Com os resultados pífios e a pressão dos principais jogadores do time, voltou atrás; afinal, em time que está ganhando (ou melhor, que ganhou) não se mexe.

Atrás de um homem-gol

No gol, está a principal estrela da equipe. Rogério Ceni é tão competente na tarefa de evitar gols como no momento de fazê-los, nas suas perfeitas cobranças de falta. "Precisamos fazer muita coisa para nos igualarmos àquele que foi um dos maiores times de todos os tempos" diz Ceni, sobre a equipe de Telê. "Mas temos a chance de fazer de 2005 um dos anos mais importantes da história."

TABELA DO MUNDIAL

1ª FASE

11/12 - 8h20* (Tóquio) Jogo 1
Al-Ittihad (ARA) x Al Ahly (EGI)

12/12 - 8h20 (Toyota) Jogo 2
Sydney (AUS) x Dep. Saprissa (CRC)

SEMIFINAIS

14/12 - 8h20 (Tóquio) Jogo 3
São Paulo x Vencedor do Jogo 1

15/12 - 8h20 (Yokohama) Jogo 4
Liverpool x Vencedor do Jogo 2

DECISÃO DO 5º LUGAR

16/12 - 8h20 (Tóquio) Jogo 5
Perdedor do Jogo 1 x Perdedor do Jogo 2

DECISÃO DO 3º LUGAR

18/12 - 5h20 (Yokohama) Jogo 6
Perdedor do Jogo 3 x Perdedor do Jogo 4

FINAL

18/12 - 8h20 (Yokohama) Jogo 7
Vencedor do Jogo 3 x Vencedor do Jogo 4

* Todos horários de Brasília

O zagueiro Lugano: o Mundial de clubes surge como consolo para a eliminação do Uruguai da Copa



“ PRECISAMOS FAZER MUITA COISA PARA NOS IGUALARMOS AQUELE QUE FOI UM DOS MAIORES TIMES DE TODOS OS TEMPOS. MAS TEMOS A CHANCE DE FAZER DE 2005 UM DOS ANOS MAIS IMPORTANTES DA HISTÓRIA

ROGÉRIO CENI, QUE FOI RESERVA NO MUNDIAL DE 1993



Na frente de Ceni, o xerifão uruguaio Lugano comanda a defesa. Um pouco mais à frente ainda, a dupla de volantes Mineiro e Josué (*conheça melhor os dois nas págs. 48 e 49*) é o motor da equipe. Eles ditam o ritmo do São Paulo. Nas laterais, estão os verdadeiros armadores do time: Cicinho e Júnior. E na frente, o único craque: Amoroso.

Falta definir, na verdade, justamente o parceiro de Amoroso (vaga disponível desde a saída de Luizão). Christian, o recém-contratado Aloísio e Grafite, que recuperou-se de uma delicada cirurgia no joelho, disputam a posição.

Se o São Paulo não conta mais com Telê, Raí ou Müller (os heróis de 1992-93), tem um grupo de jogadores convictos de que uma chance de conquistar o mundo como essa pode nunca mais surgir.

O milagre da multiplicação



ENTROSADOS E INCANSÁVEIS, ELAS PARECEM ESTAR EM TODOS OS LUGARES DO CAMPO AO MESMO TEMPO. OS VOLANTES JOSUÉ E MINEIRO SÃO O MOTOR DO SÃO PAULO QUE BUSCA SEU TERCEIRO TÍTULO MUNDIAL NO JAPÃO

POR JONAS OLIVEIRA

Um vai, o outro fica. Um falha, o outro conserta. Sincronia perfeita. Assim pode ser definido o futebol da dupla de volantes Josué e Mineiro. Os dois são o motor do time, peças fundamentais na busca pelo título mundial. “Ele fala pra mim: ‘pô, Josué, você joga muito!’ E eu falo: ‘pô, você é que joga!’”, diz Josué, contando sobre a camaradagem recíproca. Mas apesar da grande admiração, externada pelos rasgados elogios que fazem um ao outro, os dois não são grandes amigos. “Fora de campo, a gente não tem tanto convívio, essa intimidade tão grande. A gente conversa mais é na concentração e nos treinos, sobre posicionamento”, afirma Mineiro.

A falta de contato extra-campo não deixa de ser reflexo do perfil dos jogadores. “O Mineiro é um cara bem reservado, tímido, sempre muito voltado à família”, diz Josué, mais extrovertido.

Mas se o que interessa mesmo é o futebol, a relação vai muito bem. “Eu acho que nós nos completamos. O que falta nele eu completo, e o que falta em mim ele completa”, diz Josué. Mineiro concorda. “Temos o mesmo pensamento, o mesmo objetivo, o mesmo ideal”, afirma.

Os companheiros de equipe também se derramam em elogios ao futebol e ao caráter dos dois. “São jogadores sem os quais o time mudaria do vinho para a água. Talvez sejam os dois homens mais importantes no sistema defensivo da equipe. Fantásticos dentro de campo e fora de série fora de campo”, diz o capitão da equipe, Rogério Ceni.

“O Mineiro e o Josué têm muito vigor físico, pegada e jogam limpo, sem perder em qualidade técnica. São jogadores essenciais para o time”. A análise é do treinador Paulo Autuori, que comanda o São Paulo desde abril deste ano. Na verdade, quem está por trás da contratação de ambos é o observador técnico do São Paulo, Milton Cruz, que há algum tempo os tinha em seus planos para o Tricolor. “Nas preleções, eu falava: ‘vamos tomar cuidado com o camisa 10, o Josué, que é um cara que vem de trás e tem forte poder de marcação’”, diz Milton. No final de 2003, o São Paulo fez sua

primeira tentativa de trazer Josué, mas o contrato do jogador se estendia até o ano seguinte. Um ano depois, logo após o fim do compromisso com o Goiás, o volante chegava ao São Paulo.

Com Mineiro, as negociações foram parecidas. “Eu já o acompanhava desde a época da Ponte Preta e sempre gostei de sua dinâmica, de seu poder de marcação”. Ao saber que o contrato do jogador com o São Caetano se encerrava no fim do ano passado, Milton procurou Mineiro, que demonstrou interesse e também veio para o clube.

Jornada tripla

Pernambucano de Vitória de Santo Antão, cidade a 30 km de Recife, Josué Anunciado de Oliveira mudou-se para Caruaru pouco depois de nascer. Desde os oito anos, jogava futsal pela escola em que estudava. Aos 15 anos, foi aprovado em um teste nas divisões de base do Porto, de Caruaru. A partir de então passou a se desdobrar para conciliar os estudos com o esporte. “Era bem complicado porque eu tinha que estudar de manhã, treinar pelo Porto à tarde e pelo colégio à noite”, diz o jogador.

Aos 17 anos, Josué deixava Caruaru para jogar no Goiás, ao lado de Araújo (hoje, no Gamba Osaka, do Japão) e Marquinhos (no Fortaleza).

Dois anos depois de ter chegado ao Goiás, Josué era o dono da posição de titular. Mesmo assim, ainda faltava algo para que sua carreira se consolidasse. E essa ajuda veio do treinador Hélio dos Anjos, que chegou à equipe em 1999. “Ele não tinha um bom domínio de bola e para compensar essa deficiência colocava a bunda no chão, dava muito carinho e acabava sendo expulso”, afirma Hélio, hoje no Juventude. “Hoje, é um jogador moderno, que apresenta uma grande qualidade ofensiva para um volante.”

Em Goiânia, Josué acabou ficando por mais oito anos. Foi lá que ele conheceu Patrícia, com quem é casado há dois anos. “Me adaptei muito rápido e adorei a cidade. Tanto que é lá que pretendo morar quando parar de jogar futebol”. Hoje, vive um momento de total euforia. “Neste ano eu vim para



Josué e Mineiro: calma, você não tem problemas na visão. os baixinhos estão mesmo por todos os cantos, por toda parte.

o São Paulo, fui campeão paulista e da Libertadores, meu filho nasceu e fui convocado para a Seleção Brasileira. Com certeza, 2005 já é o ano mais feliz da minha vida.”

Baixinho barrado

Josué e Mineiro têm em comum os 1,69 m de altura, estatura considerada baixa para a posição de volante. E foi justamente a altura que quase encerrou o sonho de Mineiro. Gaúcho de Porto Alegre, Carlos Luciano da Silva ingressou aos seis anos na escolinha de futebol do Internacional. Mas ao chegar aos juniores, foi dispensado pelo clube, que considerou seu biotipo inadequado à posição. Barrado no Inter, Mineiro bateu às portas de Grêmio, Corinthians e Vasco, sem obter sucesso. Treinando no Dom Bosco-RS, Mineiro aguardava uma chance em alguma equipe. “Eu já estava desistindo e me dei o prazo de mais uma semana para conseguir uma equipe”, afirma.

Na quinta-feira daquela mesma semana, o garoto foi selecionado para um teste no Rio Branco de Americana. Na época, quem coordenava as categorias de base do Rio Branco era Diolei Cândido. “Ele chegou com mais oito gaúchos, e depois de 25 dias avaliando os garotos, fui conversar com o Cilinho, que era o treinador. Então eu disse: ‘deses aí, tem um criulinho que joga no meio, o Luciano (o apelido ainda não existia). Esse é o que

serve. Tem equilíbrio, muita concentração e postura de profissional. Vai jogar na Seleção””, diz Diolei, que hoje está no América-SP.

Como Josué, Mineiro mora em Perdizes, com os filhos Gabriela, de 7 anos, e Juan, de 3, e a esposa Daiane, com quem é casado há seis anos. Aos 30 anos, vive seu melhor momento no futebol. “Minha carreira foi um pouco diferente da maioria dos atletas. Passei por um clube pequeno, fui crescendo aos poucos, até chegar com 29 anos a uma equipe de ponta”, diz Mineiro, que, além do Rio Branco, passou por Guarani, Ponte Preta (onde chegou à Seleção e ganhou a Bola de Prata de Placar, em 2000) e São Caetano, quando ganhou seu primeiro título, o Paulistão de 2004.

Agora, em seu primeiro ano de São Paulo, já conquista o seu segundo Paulista e uma Libertadores. E em dezembro, ao lado de Josué, pode ajudar o São Paulo a trazer o tricampeonato mundial. E os planos não páram por aí. “Tenho objetivos sim, de quem sabe disputar uma Copa do Mundo, de um dia poder jogar no exterior”, diz.

A torcida são-paulina já está acostumada a perder seus ídolos para o exterior. Não se surpreenderá, pois, se Mineiro e Josué deixarem o Morumbi por propostas melhores de clubes estrangeiros. Mas a dupla já tem espaço garantido no coração dos tricolores — que será ainda maior se eles trouxerem o terceiro título mundial para o clube.

Cada um, cada um

HOMEM DE PALAVRA

Josué herdou do pai o gosto por palavras cruzadas. “Meu pai sempre foi muito de fazer palavra cruzada. Ele ia fazendo e eu ia ajudando ele. Hoje, já consigo fazer o nível médio”.

IRMÃO DE MINEIRO...

A pergunta é inevitável: se nasceu em Porto Alegre, por que o apelido de Mineiro? Seu irmão André jogava nas categorias de base do Internacional. Os colegas apontaram a semelhança do garoto com o consagrado Cláudio Mineiro. Pouco depois, “Carlos Luciano” também entrou no Inter. André largou o futebol, mas deixou o apelido para o irmão.

O CUNHADO MORA AO LADO

Ex-companheiros de Goiás, Fabão e Josué são também vizinhos. Aliás, a relação dos dois é ainda mais estreita: eles são cunhados. Foi Josué quem apresentou ao companheiro à esposa Amanda, que é irmã de Patrícia, sua mulher.

DUPLA DO FAIR PLAY

Em oito anos de Brasileiro, Mineiro nunca foi expulso. Josué foi expulso três vezes, mas desde 1998 não leva um vermelho no Brasileirão.



LIVERPOOL

Liverpool, Inglaterra

FUNDAÇÃO: 15/03/1892

PRINCIPAIS TÍTULOS: 5 Ligas dos Campeões da Europa, 3 Copas da Uefa e 18 Campeonatos Ingleses.

COMO CHEGOU: Mesmo apontado como azarão, conquistou a última Liga dos Campeões da Europa nos pênaltis, depois de um empate por 3 x 3 com o Milan na decisão. Antes de bater a equipe de Milão, deixou para trás times como Chelsea, Juventus e Bayer Leverkusen.

TIME-BASE: Reina, Finnan, Caragher, Hyppia e Riise; Gerrard, Xabi Alonso, Luis Garcia e Sissoko; Cissé e Morientes (Crouch).

TÉCNICO: Rafa Benitez (ESP). Com fama de retranqueiro, chegou ao Liverpool no meio de 2004 e, logo em sua primeira temporada, ganhou o primeiro título europeu de sua carreira. Antes, já havia conquistado dois Campeonatos Espanhóis e uma Copa da Uefa com o Valencia.

SITE: www.liverpoolfc.tv

O mundo deles é uma ilha

O LIVERPOOL JURA QUE VAI AO JAPÃO PARA BUSCAR O CANECO. MAS É DIFÍCIL CONVENCER OS INGLESES DA IMPORTÂNCIA DE GANHAR ALGUMA COISA FORA DA EUROPA...

O principal adversário do São Paulo na luta pelo título mundial já esteve duas vezes no Japão e, em ambas, voltou para casa de mãos vazias. Seja por isso — derrotas para Flamengo, em 1981, e para Independiente, em 1984 — ou pela velha mania inglesa de dar mais importância ao que acontece dentro da ilha do que fora dela, o Mundial de dezembro não vinha recebendo grande atenção pelos lados de Anfield Road. Agora, porém, a história mudou. Por um motivo simples: hoje, os ingleses não são maioria na equipe. Na Espanha, o Mundial sempre foi encarado com importância. E atualmente, com treinador, comissão técnica e seis jogadores espanhóis no elenco, o Liverpool passou a encarar o torneio com ansiedade.

“É claro que esta é uma competição que queremos ganhar, é um Mundial. Se o Liverpool entra numa disputa, a única coisa em que pensa é no título. Não estamos indo ao Japão por qualquer outra razão”, afirma o técnico Rafael Benítez, especialista em mata-matas — além da Liga dos Campeões deste ano, ganhou uma Copa da Uefa e uma Supercopa. Ele descartou qualquer possibilidade de não levar a equipe principal ao Japão, como a imprensa chegou a cogitar, e avisou que chegará ao Oriente conhecendo os adversários: “Já temos uma infinidade de vídeos de partidas dos outros times e pretendo assistir a todos com calma antes do Mundial. Questionam se vamos com o time completo ou se os atletas vão estar em forma. A resposta para as duas perguntas é ‘sim’”.

A preocupação com o condicionamento físico dos atletas se justifica, porque o Liverpool começou a temporada um mês antes de os outros times ingleses. Em julho, enquanto a maioria das equipes disputava amistosos, os “Reds” tiveram que encarar a fase preliminar da atual edição da Liga dos Campeões da Europa — pelo regulamento da

competição, o campeão não tinha vaga assegurada no torneio seguinte. Além de jogar a fase preliminar da Liga, o Liverpool ainda tinha outras três disputas pela frente, o Campeonato Inglês, a Copa da Inglaterra e a Copa da Liga, da qual já foi eliminado.

Apesar de o calendário apertado ser apontado por muita gente como a principal razão para o início de temporada irregular do Liverpool, o meia Steve Gerrard, capitão da equipe, minimiza a questão: “Fala-se muito sobre a fadiga dos jogadores e que estamos disputando partidas demais. Mas se nós vencermos esses jogos, isso muda. Com as vitórias, você nem se preocupa com o cansaço e ninguém toca mais no assunto”. O principal jogador inglês do elenco sabe bem que a disputa do Mundial sempre foi vista com desconfiança no país e por isso procurou encontrar uma maneira de motivar os torcedores locais. “Existem duas maneiras de olhar para este torneio. Uma é negativa, dizendo que ele fica bem no meio da temporada e chega num momento difícil. Outra é vê-lo como algo extremamente positivo e pensar que vencê-lo vai nos dar motivação extra para o resto da temporada. Esta é uma oportunidade de ser campeão mundial e isso é o que os jogadores aqui querem.”

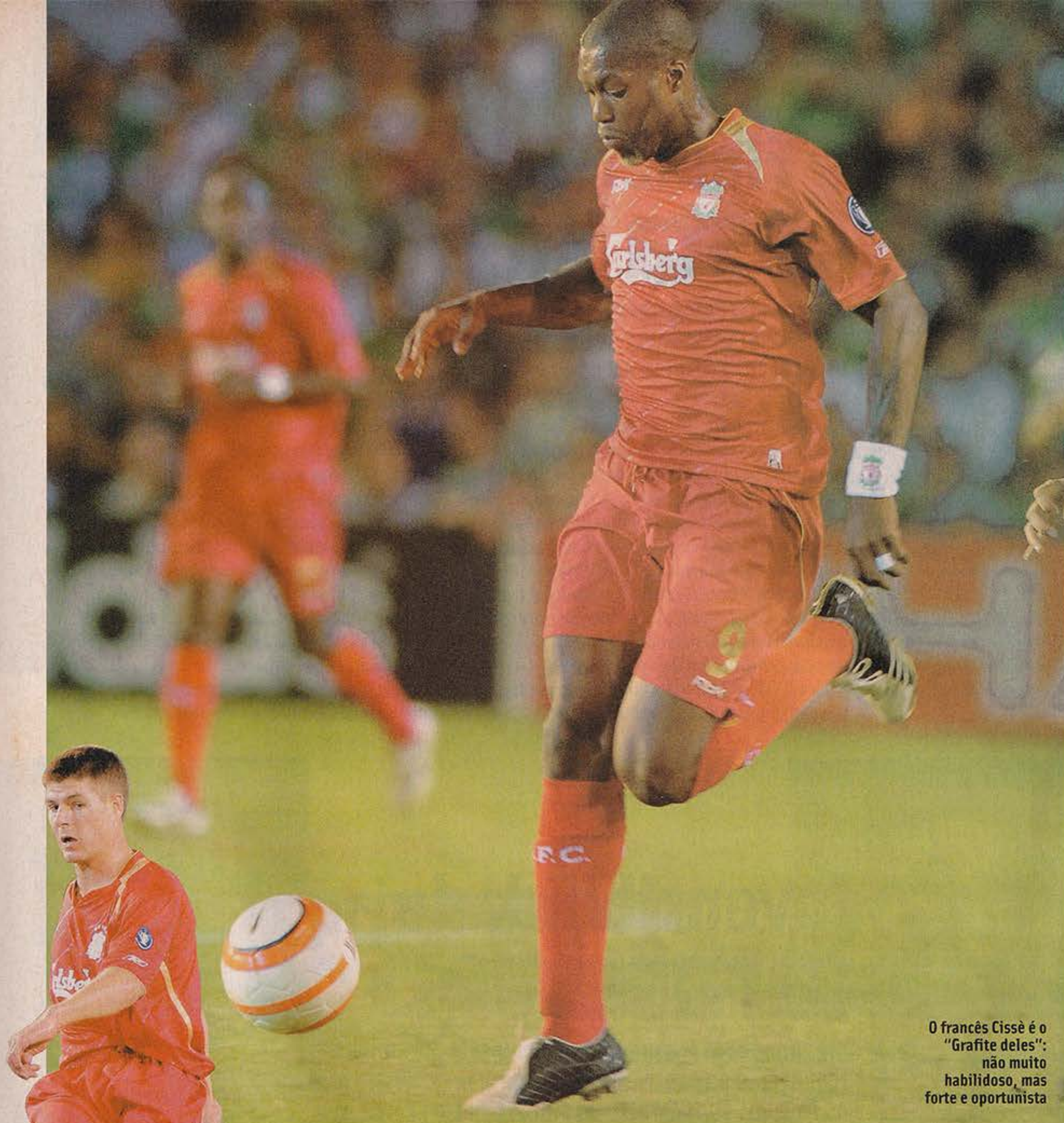
Quando se fala no Liverpool, o perigo para o São Paulo e os outros clubes que jogam o Mundial está exatamente na confiança que os jogadores ganharam após a fantástica reação contra o Milan, em Istambul, na decisão da Liga dos Campeões. Após terminar o primeiro tempo perdendo por 3 x 0, empatar em 15 minutos e ganhar o título nos pênaltis, o time fez com que os atletas acreditassem que não existe mais tarefa impossível.

Hoje, a defesa é o ponto principal da equipe de Rafa Benítez. Jamie Carragher, reserva da Seleção Inglesa, é o destaque. Mas o finlandês Sami Hyypia às vezes facilita as coisas para os adversários. Individualmente, além de Gerrard, destacam-se o fran-

“
QUESTIONAM SE
VAMOS AO JAPÃO
COMPLETOS OU
SE OS ATLETAS
VÃO ESTAR EM
FORMA. A
RESPOSTA PARA
AS DUAS
PERGUNTAS
É SIM

RAFA BENÍTEZ,
TÉCNICO DO
LIVERPOOL





O francês Cissé é o "Grafite deles": não muito habilidoso, mas forte e oportunista

cês Cissé e o espanhol Morientes, que geralmente se revezam no ataque nos jogos fora de casa. No meio, o também espanhol Luís Garcia vive grande fase e comandou a classificação de sua seleção para a Copa ao fazer três gols na vitória por 5 x 1 sobre a Eslováquia.

Um time "copeiro", um técnico que tem a equipe nas mãos e um clube rico e poderoso que está disposto a provar a uma ilha conservadora que vale a pena viajar até o Japão para buscar um troféu internacional. Como se não bastasse isso, o São Paulo ainda pode ter que se deparar com a torcida adversária. Além da gran-

de popularidade dos times ingleses na Ásia, o Liverpool tem milhares de torcedores na Escandinávia. Sem grandes equipes para torcer em casa, dinamarqueses, suecos e, sobretudo, noruegueses repetem um fenômeno parecido com o que acontece no Nordeste do Brasil em relação aos times do Rio. E esses são torcedores com fanatismo e dinheiro suficiente para viajar até o outro lado do mundo. "Os nossos fãs são, sem dúvida, o 12º jogador. Foram eles que empurraram nosso time para a vitória em Istambul. Contamos com isso de novo", diz Gerrard. O São Paulo só espera que, desta vez, o desfecho seja outro.

Gerrard: craque e capitão do Liverpool



**DEPORTIVO
SAPRISSA**

San José, Costa Rica
FUNDAÇÃO: 16/7/1935
PRINCIPAIS TÍTULOS: 3 Copas da Concacaf e 23 Campeonatos Costa-Riquenhos.

COMO CHEGOU: Azarão, venceu a Copa dos Campeões da Concacaf este ano. Passou por três adversários em mata-matas: Wizards (USA), Monterrey (MEX) e Pumas (MEX).

TIME-BASE: José Francisco Porras, Jervis Drummond, Victor Cordero, Tray Benneth e Gabriel Badilla; Juan Esequivel, Walter Centeno, José Luis López e Cristian Bolaños; Ronald Gómez e Saborio.
TÉCNICO: Hernán Medford.
SITE: www.saprissa.co.cr

O Flamengo da Costa Rica

BASE DA SELEÇÃO, O SAPRISSA É O CLUBE MAIS POPULAR DO PAÍS E SE ORGULHA DE SÓ ACEITAR ATLETAS NACIONAIS

O Deportivo Saprissa antecipou a data de algumas partidas que tinha a disputar no campeonato nacional e viajaria no dia 30 de novembro para a Ásia. Fará amistosos preparatórios na Coreia. “O clube está totalmente voltado para o Mundial. O time é forte e não vai jogar com complexo de inferioridade”, diz Alexandre Guimarães, o técnico brasileiro que dirige a Seleção da Costa Rica e que fez a sua carreira no clube: foi jogador, diretor das equipes de base e treinador do time profissional.

Em 2003, o Saprissa foi comprado por um magnata mexicano e, desde então, lá só jogam



Cordero: gol na final da Copa dos Campeões da Concacaf

AFP

atletas costa-riquenhos (em seu site, anuncia orgulhosamente que é a única equipe 100% nacional). O time lidera o campeonato local e, até o fechamento desta edição, estava invicto havia 10 partidas e liderava com folga.

O Saprissa, “Flamengo da Costa Rica” segundo Guimarães, é a base da seleção. “O time joga um futebol alegre e ofensivo, usando o 3-5-2 ou 3-4-3”, diz o brasileiro, que “escala” quem pode fazer a diferença no Mundial. “O goleiro Porras, o lateral Drummond, o volante Centeno e o atacante Gomez jogaram a Copa passada e são muito experientes. O Gomez marcou até gol contra o Brasil, em 2002. Ele faz dupla com o Saborio, de 23 anos, que brilhou nas Olimpíadas. O garoto é uma revelação.”

Os brasileiros conhecem mais os clubes mexicanos. Mas é a segunda vez consecutiva que um time da Costa Rica vence a Copa da Concacaf.



AL AHLY

Cairo, Egito
FUNDAÇÃO: 1907
PRINCIPAIS TÍTULOS: 4 Copas dos Campeões da África e 30 Campeonatos Egípcios.

COMO CHEGOU: Garantiu sua vaga ao derrotar o Étoile du Sahel da Tunísia por 3 x 0, na final da última Copa dos Campeões da África.

TIME-BASE: El-Hadary, El Sayed, El Nahas e Gomaa; Barakat, Mansah, Shawky, Mostafa e Gilberto; Meteab e Abu Treeka
TÉCNICO: Manuel José (POR)
SITE: www.ahluegypt.com (em árabe)

Invencibilidade faraônica

DIRIGIDOS PELO PORTUGUÊS MANUEL JOSÉ (CONHECIDO DO SÃO-PAULINO AUTUORI), OS EGÍPCIOS SONHAM ALTO NO ORIENTE

Dezoito meses ou 53 partidas de invencibilidade. Foi com essa impressionante condição que o Al Ahly, do Egito, conquistou a Copa do Campeões da África, no dia 12 de novembro, ao derrotar o Étoile du Sahel, da Tunísia, por 3 x 0. Mas será que esse excepcional retrospecto, obtido quase que exclusivamente contra equipes africanas, é suficiente para que o São Paulo possa temer seu possível adversário das semifinais do Mundial?

Segundo o técnico são-paulino Paulo Autuori, o adversário é temível, sim. Mas por outra razão: “Conheço bem o técnico deles, o Manuel José. Suas equipes trabalham muito bem a bola. Agora,



Mutaab: título na Copa dos Campeões da África

AFP

eles podem não perder há 100 jogos, mas o que importa é o jogo contra a gente.”

Os comentários de Autuori fazem sentido, pois o português Manuel José é mesmo a principal estrela do Al Ahly — dentro de campo, os meias Gilberto (angolano) e Mohamed Barakat são os destaques. Os times do técnico luso costumam jogar no ataque, e ele garante que no Mundial a história não será diferente. “Vamos ao Japão para ganhar. Não nos custa entrar em campo sem medo, porque não temos o que perder”, afirmou Manuel José. “Estou orgulhoso porque o time joga à européia e isso já é uma vitória para mim. Sei que a grande ambição dos meus jogadores é atuar na Europa, e eu facilitei-lhes essa missão”.

Agora, cabe aos jogadores mostrarem no Japão tudo o que Manuel José lhes ensinou. Vitrine melhor que essa, eles dificilmente encontrarão.



AL ITTIHAD

Jeddah, Arábia Saudita

FUNDAÇÃO: 1929

PRINCIPAIS TÍTULOS: 2 Copas da Ásia e 6 Campeonatos Sauditas.

COMO CHEGOU: Repetiu o feito de 2004 e sagrou-se campeão da Copa da Ásia. Passou por Al Ain (Emirados Árabes), Shandon Lun Eng (China) e Bulsan In Park (Coreia).

TIME-BASE: Zaid, Dokhi, Al Harbi, Ibrahim e Marcão (Al Montashari); Ali Khariri, Noor, Pedrinho (Lima) e Tcheco; Job e Kallon.

TÉCNICO: Anghek Iordanescu (ROM)

SITE: www.alittihad.com.sa (em árabe)

Em nome de Tcheco

O BRASILEIRO MANDA TANTO NO CLUBE ÁRABE QUE PEDIU A CONTRATAÇÃO DE OUTROS TRÊS BRASILEIROS PARA O MUNDIAL

“Se vencermos o campeão africano (*Al Ahly, do Egito*), contra quem existe muita rivalidade, até mesmo entre os países, vamos pegar muito moral para enfrentar o São Paulo e temos chance de surpreender. Não vamos passear no Japão. Também somos campeões continentais”.

O que não falta é confiança ao meia Tcheco, o brasileiro que manda no Al Ittihad, bicampeão asiático. Foi ele quem escolheu Pedrinho para reforçar a equipe. “O presidente queria trazer muitos jogadores, mas alertei que isso gera ciúmes e não dá certo. Ele me apresentou uma lista de nomes e indiquei o Pedrinho”, diz Tcheco. Além



Tcheco: dos brasileiros, o único "veterano"

dele, chegaram outros dois brasileiros: Lima e Marcão, que faziam sucesso no Atlético-PR.

“O time tem uma defesa forte. Agora, conta comigo e o Pedrinho no meio e um bom ataque, com o Job, da Seleção de Camarões, e o Kallon, que jogou na Inter de Milão e no Monaco.”

O Al Ittihad viajaria no dia 25 para o Japão, onde fará sua preparação. Os jogadores árabes respeitam os costumes islâmicos. Os treinos são interrompidos para rezas, mas Tcheco comemora o fato de o Mundial não ser disputado durante o período do Ramadã, como foi a Copa da Ásia – seus colegas só podiam comer após às 18 horas e havia partidas às 20 horas. Muitos passavam mal.

O técnico é romeno, mas há um tradutor para árabe e outro para português, por causa de Tcheco. O clube é o segundo mais popular do país. Vanderlei Luxemburgo já foi técnico e auxiliar, nos anos 80.



SYDNEY FC

Sydney, Austrália

FUNDAÇÃO: 2004

PRINCIPAIS TÍTULOS: Campeonato de Clubes da Oceania em 2005.

COMO CHEGOU: Depois de jogar um torneio eliminatório contra outros sete times australianos, a equipe representou seu país no Campeonato da Oceania, do qual saiu vencedor após mais cinco vitórias.

TIME-BASE: Bolton, Fyfe, Ceccoli e Talay; Bingley, Corica, Petrovski, Carney e Packer; Timpano e Yorke.

TÉCNICO: Pierre Littbarski (ALE).

SITE: www.sydneyfc.com

O primeiro pulo do canguru

COM UM ANO DE VIDA, O SYDNEY É O AZARÃO DO CAMPEONATO E CHAMOU KAZU PARA FAZER MÉDIA COM OS JAPONESES

Tradição não é o trunfo do Sydney para o Mundial. O clube, fundado em novembro de 2004, chegará ao Japão com pouco mais de um ano de vida. O primeiro jogo de sua história, no dia 7 de maio, já valia pelo torneio eliminatório entre os clubes australianos que buscavam uma vaga no Campeonato de Clubes da Oceania. Oito vitórias (seguidas) depois — três pela competição nacional e cinco pela continental —, e o Sydney garantia sua vaga.

Além dos bons resultados de sua breve história, a equipe aposta no apoio do público no Japão. Primeiro, porque o alemão Pierre Littbarski, ex-meia da seleção alemã que disputou três finais



Yorke: a estrela dos australianos

de Copas seguidas (1982, 86 e 90), é o técnico da equipe. Ele é querido pelos japoneses por ter trabalhado no Yokohama. O segundo motivo pelo qual os australianos esperam ter a torcida japonesa se deve à recente chegada de Kazuyoshi Miura, o “Kazu”. Aquele mesmo que jogou no Santos e no futebol italiano. Aos 38 anos, porém, sua presença deve servir mais pela idolatria que os japoneses (ainda) nutrem por ele do que pelo futebol...

A aposta futebolística fica mesmo por conta de Dwight Yorke, o atacante de Trinidad e Tobago que consagrou-se jogando por mais de 10 anos no futebol inglês. O meia David Carney e um outro atacante, David Zdrilic, são os demais destaques. Zdrilic, aliás, é um dos poucos jogadores do Sydney com chances de ir à Copa com a Austrália. Para a maior parte do elenco, o torneio no Japão é mesmo a única chance de ganhar o mundo.



NO CHILE, NÃO
EXISTE MAIS NADA.
PASSO MINHAS
FÉRIAS LÁ, NUMA
BOA, E SÓ.
O BRASIL É O PAÍS
DO FUTEBOL E
EU VOU FAZER
DE TUDO PARA
FICAR AQUI



ONDE FOI QUE EU ERREI?

LEMBRAM DO **ROJAS**? O TÉCNICO-TAMPÃO QUE LEVOU O SÃO PAULO À LIBERTADORES APÓS DEZ ANOS ESTÁ (DE NOVO) DESEMPREGADO, AMARGURADO, ENCOSTADO. E FAZ UM DESABAFO E JURAS DE AMOR AO BRASIL

Por que você deixou o São Paulo após classificar o time para a Libertadores? Foi você quem saiu ou saíram com você?

Saí do time principal em janeiro de 2004. O Cuca chegou, trabalhei dez dias com ele e aí chegou uma ordem dizendo que eu tinha que ir para Barueri, onde treinam as categorias de base. Me rebaixaram, né? Quando assumi o time como técnico, em 2003, ficou acertado que eu voltaria à minha função de preparador de goleiros. Mas o acordo não foi respeitado e ninguém me explicou o motivo. Gostaria muito de saber. Se errei, gostaria de saber, para pedir desculpas.

Era humilhante demais trabalhar com as categorias de base para quem foi treinador do time principal?

Barueri era uma situação precária de trabalho. O problema não foi o cargo. Te mandam para lá como castigo, não sei o que foi isso. Se foi castigo, tinha que saber o motivo. E não sei.

Quanto tempo você ficou por lá?

Fiquei mais de um ano. Aí, começou a me incomodar uma hérnia de disco. Parei porque não estava dando mais.

Muita gente diz que Rogério Ceni foi um dos problemas para que você continuasse trabalhando com o time principal...

Não, não! Tenho uma relação normal com o Rogério. Claro que perdi o contato, mas quando eu o encontro, não tem problema. E quando eu estava no comando, a gente (eu e ele) levou o time à Libertadores mesmo com muitos problemas de disciplina. O Rogério ajudou muito, porque passávamos por um momento interno ruim no clube. A gente uniu o time.

Você recebeu propostas para ser técnico em outro clube do Brasil?

Sim, mas quando eu ainda estava no São Paulo. Quando classificamos o time para a Libertadores, faltando três ou quatro rodadas para acabar o Brasileiro, tive propostas de Coritiba e Atlético-MG, para que em 2004 eu fosse técnico deles. Mas eu tinha um compromisso com o São Paulo. Ou pelo menos achava que tinha.

O que você tem feito para sobreviver?

Vivo da reserva que tinha, mas preciso trabalhar. Até porque quando você fica muito tempo fora do futebol, acaba esquecido. Quero muito voltar, como auxiliar-técnico.

Auxiliar-técnico?

É. Eu pulei uma etapa. Passei de preparador de goleiro para técnico. Então, queria ser auxiliar-técnico primeiro, antes de virar treinador de uma vez.

Você nunca pensou em voltar ao Chile, para trabalhar por lá?

No Chile, não existe mais nada. Passo minhas férias lá, numa boa, e só. Há 12 anos estou no Brasil. A família está acostumada, meus filhos estudam aqui. Recebi proposta do Colo-Colo e de um time do interior, mas não quis. O sonho do futebol mundial está aqui. O Brasil é o país do futebol e eu vou fazer de tudo para ficar aqui.

Você é mal recebido no Chile até hoje? Alguém te perturba pelo episódio de 1989 (Rojas simulou ter sido atingido por um foguete, nas Eliminatórias para a Copa, contra o Brasil. Foi desmascarado, eliminado do futebol, e o Chile foi suspenso pela Fifa)?

Não. Fui aplaudido na despedida do Zamorano, em 2003, e pode ser que façam um jogo de despedida para mim. Existem alguns estúpidos, claro, mas nunca foram violentos. Tem gente mal intencionada, mas nada demais. Após aquilo, investigaram a minha vida profissional e financeira, mas não acharam nada. A imprensa foi cruel, sofri muito. O pior era ver meus filhos e mulher insultados por minha causa. Foi complicado. Mas hoje eles entendem que foi só amor à camisa. Queria ganhar aquele jogo de qualquer forma.

A idéia foi só sua mesmo?

Sim, tanto que as punições foram diferentes. O técnico (Orlando Aravena) foi punido por dois anos, e o Astengo (zagueiro) por cinco. Os demais jogadores nunca concordaram, mas nunca me condenaram. Foram até solidários.

Demorou quanto tempo para você voltar a dormir em paz?

Quase um ano. Depois que assumi a culpa. E assumi para um jornalista. Não quis falar para muita gente, dar coletiva.

Mas todo mundo já sabia que você era culpado...

Mas faltava minha confissão. Foi um momento complicado, porque muitas portas já estavam fechadas para mim antes, e eu sabia que elas iriam se fechar ainda mais. Mas graças a Deus foi o contrário. A porta se abriu aqui no São Paulo.

Por que você decidiu então assumir?

Acordei um dia e falei: "Chega, eu não quero mais sofrer". Fui a favor da punição, pois tive um comportamento errado. Mas as pessoas agem de forma diferente. Me tiraram do futebol na minha melhor época. O Maradona foi pego com drogas em pleno Mundial, e as sanções foram bem diferentes. Por que comigo? Por que tanto? Todo mundo foi punido, meus filhos, meus netos... Por causa de um erro você não pode ficar marcado para sempre. É cruel demais!

BRASILEIRÃO-SÉRIE B

3ª FASE - 4ª RODADA

13/11 ARRUDA (RECIFE-PE)

SANTA CRUZ 1 X 0 NÁUTICO

J: Patrício Antônio de Sousa-PE;

R: 249 349; P: 43 129;

G: Paulinho 21 do 2º;

CA: Osmar, Leonardo, Lecheva, Tozo, Paulo Matos, Marcelo Ramos e Tuca

SANTA CRUZ: Cléber, Osmar, Valença, Adriano e Xavier; Andrade, Júnior Maranhão, Leonardo (Lecheva) e Rosembrick (Roberto); Carlinhos Bala e Reinaldo (Paulinho).

T: Givanildo Oliveira

NÁUTICO: Rodolpho, Bruno Carvalho (Betinho), Marcelo Ramos, Tuca e Ademar; Tozo, Cleisson, David (Miltinho) e Danilo; Romualdo (Paulo Matos) e Kuki.

T: Roberto Cavalo

12/11 OLÍMPICO (PORTO ALEGRE-RS)

GRÊMIO 2 X 2 PORTUGUESA

J: Wagner Tardelli Azevedo-RJ;

R: 543 000; P: 46 806;

G: Almir 20

e Leandro Amaral 33 do 1º; Marcelo Costa 3 e Sandro Goiano 25 do 2º;

CA: Sandro Goiano, Rodrigo Pontes e Leonardo

GRÊMIO: Galatto, Patrício, Domingos, Pereira e Escalona (Alessandro); Jeovânio, Sandro Goiano, Marcelo Costa (Paulo Ramos) e Anderson (Lipatin); Marcel e Ricardinho.

T: Mano Menezes

PORTUGUESA: Gléguer, Maurício, Sílvio Criciúma, Du Lopes e Leonardo; Almir, Alexandre, Rodrigo Pontes (Rafael Toledo) e Wilton Goiano (Émerson); Leandro Amaral e Johnson (Mendes).

T: Giba

BRASILEIRÃO-SÉRIE B

3ª FASE - 5ª RODADA

19/11 OLÍMPICO (PORTO ALEGRE-RS)

GRÊMIO 2 X 0 SANTA CRUZ

J: Heber Roberto Lopes-PR;

R: 687 666; P: 44 237;

G: Lipatin 11 e Marcel 25 do 2º;

CA: Marcelo Costa, Nunes e Andrade;

E: Neto 41 do 2º

GRÊMIO: Galatto, Patrício, Domingos, Pereira e Escalona; Nunes, Sandro Goiano, Marcel (Lucas) e Marcelo Costa (Anderson); Lipatin (Pedro Júnior) e Ricardinho.

T: Mano Menezes

SANTA CRUZ: Cléber; Adriano (Leonardo), Carlinhos Paulista e Valença; Osmar, Andrade, Neto, Rosembrick (Júnior Maranhão) e Xavier; Carlinhos Bala e Reinaldo (Paulinho).

T: Givanildo de Oliveira

19/11 CANINDE (SÃO PAULO-SP)

PORTUGUESA 0 X 2 NÁUTICO

J: Hilton Moutinho Rodrigues-RJ;

R: 50 710; P: 4 112;

G: Kuki 44 do 1º; Danilo 23 do 2º;

CA: Johnson, Maurício e Marcelo Ramos

PORTUGUESA: Gléguer, Maurício (Wilton Goiano), Du Lopes, Sílvio Criciúma e Leonardo; Almir, Rodrigo Pontes (Rafael Toledo), Cléber (Mendes) e Celsinho; Johnson e Leandro Amaral.

T: Giba

NÁUTICO: Rodolpho, Bruno Carvalho, Batata, Marcelo Ramos (Tuca) e Aldivan; Tozo, Cleisson, Danilo e David; Paulo Matos (Miltinho) e Kuki (Romualdo).

T: Roberto Cavalo

BRASILEIRÃO

REPETIÇÕES

>> 21ª RODADA

28/10 BEIRA RIO (PORTO ALEGRE-RS)

INTERNACIONAL 3 X 2 CORITIBA

J: Cléver A. Gonçalves-MG; P: 9 583;

G: Fernandão (p) 35 e Rentería 39 do 1º; Maia 9, Ricardinho (Cor) 31 e Rentería 42 do 2º; CA: É. Granja, Ediglê, M. Mossoró, Rentería, Alan, R. Batata, Caio e Maia

INTERNACIONAL: Clemer, Élder Granja, Ediglê, Edinho e Jorge Wagner; Gavilán, Perdigão (Gustavo 32/2), Tinga (Wellington 29/2) e Ricardinho; Fernandão (Márcio Mossoró 10/2) e Rentería. T: Muricy Ramalho

CORITIBA: Douglas, Vágner, Anderson e Alan (Marcelo Peabiru 45/2); Rodrigo Batata (Márcio Egydio 40/2), Peruíbe, Jackson, Caio e Ricardinho; Renaldo (Souza 38/2) e Maia.

T: Cláudio Marques

>> 24ª RODADA

24/10 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)

SÃO PAULO 1 X 1 CORINTHIANS

J: Carlos Eugênio Simon-RS;

P: 26 994; G: Carlos Alberto 41 do 1º; Amoroso (p) 6 do 2º; CA: Souza, Fabão, Denílson, Wescley, Carlos Alberto e Coelho

SÃO PAULO: Rogério Ceni, Fabão, Edcarlos e Alex (Hernanes int.); Souza, Mineiro, Denílson, Danilo (Leandro Bomfim 35/2) e Júnior; Amoroso e Christian (Thiago 23/2). T: Paulo Autuori

CORINTHIANS: Fábio Costa, Coelho (Hugo 16/2), Betão, Wescley e Gustavo Nery (Ronny 30/2); Nilton (Marcelo Mattos int.), Wendell, Fabrício e Roger; Carlos Alberto e Nilmar. T: Antônio Lopes

>> 25ª RODADA

24/10 R. OLIVEIRA (VOLTA REDONDA-RJ)

FLUMINENSE 1 X 1 BRASILIENSE

J: Paulo César Oliveira-SP; P: 9 190;

G: André Turato 29 do 1º; Márcio 28 do 2º; CA: Igor, André Turato e Márcio Careca

FLUMINENSE: Kléber, Schneider (Rodrigo Tiui int.), Gabriel Santos, Igor e Juan; Márcio, Arouca (Preto Casagrande 20/2), Gabriel e Petkovic; Lenny (Adriano Magrão int.) e Tuta.

T: Abel Braga

BRASILIENSE: Eduardo, André Luiz, Jairo, André Turato e Márcio Careca (Cássio 29/2); Deda, Pituca, Vampeta, Salvinio e Wellington Dias (Reinaldo 20/2); Igor (Róbston 44/2).

T: Márcio Bittencourt



Gustavo Nery contra Souza: no clássico repetido, deu empate entre Corinthians e São Paulo

RENATO PIZZUTTO

BRASILEIRÃO

RAIO-X

CLASSIFICAÇÃO SÉRIE A

Clube	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Corinthians	78	40	23	9	8	82	55	27
2º Internacional	75	40	22	9	9	70	47	23
3º Goiás	70	40	21	7	12	65	49	16
4º Fluminense	68	40	19	11	10	76	65	11
5º Palmeiras	67	40	19	10	11	77	61	16
6º Cruzeiro	60	40	17	9	14	72	67	5
7º Atlético-PR	58	40	17	7	16	72	62	10
8º Paraná	58	40	16	10	14	56	48	8
9º Botafogo	56	40	16	8	16	54	54	0
10º Santos	56	40	15	11	14	65	67	-2
11º São Paulo	55	40	15	10	15	74	65	9
12º Fortaleza	52	40	15	7	18	57	62	-5
13º Juventude	52	40	14	10	16	63	68	-5
14º Vasco	52	40	14	10	16	71	83	-12
15º Flamengo	51	40	13	12	15	52	59	-7
16º Ponte Preta	48	40	14	6	20	59	76	-17
17º São Caetano	48	40	13	9	18	50	58	-8
18º Figueirense	47	40	12	11	17	60	71	-11
19º Coritiba	45	40	12	9	19	49	59	-10
20º Atlético-MG	43	40	12	7	21	51	58	-7
21º Paysandu	41	40	12	5	23	60	85	-25
22º Brasiense	41	40	10	11	19	46	62	-16

Zona de classificação para a Libertadores

Zona de rebaixamento à Série B

ARTILHEIROS



Romário: atropelando no fim

21 GOLS

Róbson (Paysandu)

20 GOLS

Borges (Paraná) e

Romário (Vasco)

19 GOLS

Tevez (Corinthians),

Rafael Sóbis

(Internacional) e

Dias (Vasco)

18 GOLS

Marcinho (Palmeiras)

17 GOLS

Souza (Goiás)

CLASSIFICAÇÃO SÉRIE B

SEMIFINAL CLASSIFICAÇÃO FINAL

GRUPO A

Clubes	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Grêmio	9	5	2	3	0	7	4	3
2º Santa Cruz	7	5	2	1	2	5	7	-2
3º Náutico	6	5	2	0	3	6	5	1
4º Portuguesa	5	5	1	2	2	8	10	-2

ARTILHEIROS



Reinaldo: liderança apertada

14 GOLS

Reinaldo (Santa Cruz)

13 GOLS

Cléber (Portuguesa),

Carlinhos Bala

(Santa Cruz)

e Alessandro (Vitória)

12 GOLS

Jonas (Guarani)

11 GOLS

Fábio Oliveira (Avaí)

10 GOLS

Maia (Gama)

e Wellington Amorim

(Marília)

LEO CALDAS/TITULAR



Patrício e Júnior Maranhão: Grêmio e Santa Cruz deram as cartas desde o início

Classificados para a Série A em 2006

BRASILEIRÃO
34ª RODADA

O Inter vence o Goiás em Goiânia e volta a acreditar no título, cada vez mais nas mãos do Corinthians, que ignora a recuperação do Paysandu e vence em Belém. Na briga pela Libertadores, o Palmeiras tropeça em casa, contra o Figueirense, e complica a sua situação



RENATO PIZZUTO

Vampeta passa por Josué: o Brasiense, praticamente rebaixado, aproveitou o desinteresse do São Paulo (só pensando no Mundial) e venceu, de virada, por 2 x 1

25/10 SERRA DOURADA (GOIÂNIA-GO)

GOIÁS 0 X 1 INTERNACIONAL

J: Lourival Dias Lima Filho-BA; R: 214 211, 25; P: 17 817; G: Tinga 40seg do 2º; CA: Jorge Wagner, Cléber, Souza, Júlio Santos, Tinga e Jorge Mutt
GOIÁS: Harley, Rafael Dias, Júlio Santos e André Leone (Marcelo Silva 48/1); Cléber, Tiago (Dodô 13/2), C. Gaúcho, R. Tabata (Jorge Mutt 25/2) e Jadilson; Roni e Souza. T: Geninho
INTERNACIONAL: Clemer (André 36/1), Ceará, Ediglê, Bolívar e Jorge Wagner; Edmilson, Perdigão, Tinga e Ricardinho (Wellington 40/2); R. Sóbis e Fernando (M. Mossoró 40/2). T: Muricy Ramalho

25/10 COUTO PEREIRA (CURITIBA-PR)

CORITIBA 0 X 3 CRUZEIRO

J: Luiz Antonio Silva Santos-RJ; R: 49 750; P: 7 187; G: Kelly 8 e Diego 36 do 1º; Adriano 12 do 2º; CA: R. Nascimento, M. Peabiru e Maldonado
CORITIBA: Douglas, James, Vagner, R. Nascimento e Ricardinho; Márcio Egídio (D. Peruibe int.), Humberto (Elton int.), Jackson e Caio; Anderson Gomes (Rodrigo Batatinha 20/2) e Marcelo Peabiru. T: Antônio Lopes Jr.
CRUZEIRO: Fábio, Jonathan, Irineu, M. Batatais e Wagner; F. Santos, Maldonado (Diogo int.), Kelly (Francimar 36/2) e Adriano; Alessandro (Wando 40/2) e Diego. T: P. César Gusmão

26/10 A. JACONI (CAXIAS DO SUL-RS)

JUVENTUDE 2 X 2 FLAMENGO

J: Rodrigo M. Cintra-SP; R: 18 626; P: 6 558; G: Antônio Carlos 23 e Caíco 37 do 2º; Renato 44 e Júnior 46 do 2º; CA:

Chicão, Daniel, Renato Silva e Augusto Recife; E: Lauro 33 e Juliano 43 do 2º
JUVENTUDE: Fabiano, Ederson, Antônio Carlos (Magal 5/2) e Índio (Chicão 41/1); Juliano, Daniel, Lauro, Caíco (Roger 21/2) e Fininho; Marcelinho e Enilton. T: Hélio dos Anjos
FLAMENGO: Diego, Leonardo Moura, Renalto Silva, Rodrigo e André Santos; Augusto Recife, (Júnior int.), Jônatas, Diego Souza e Renato; Fellype Gabriel (Josafá int.) e Ramírez (Fabiano Oliveira 15/2). T: Joel Santana

26/10 PALESTRA ITÁLIA (SÃO PAULO-SP)

PALMEIRAS 2 X 2 FIGUEIRENSE

J: Leonardo Gaciba da Silva-RS; R: 59 894; P: 4 658; G: Edmundo (p) 18 e Gioino 30 do 1º; Baiano 3 e Edmundo (p) 46 do 2º; CA: Baiano, Daniel, Alessandro, Cléber e Edmundo; E: Baiano 45 do 2º
PALMEIRAS: Marcos, Baiano, Daniel, Gamarra e Michael; Roger, Corrêa (Alceu 27/2), Diego Souza (Pedrinho int.) e Juninho; Marcinho e Gioino (Washington 27/2). T: Emerson Leão
FIGUEIRENSE: Gustavo (Édson Bastos int.), Paulo Sérgio, Cléber, Vinícius e Michel Bastos (Bruno 34/2); Rodrigo Souto, Marquinhos Paraná, Bilu e Edmundo; Alessandro e Adriano (Alexandre 20/2). T: Adilson Batista

26/10 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)

ATLÉTICO-MG 2 X 3 FORTALEZA

J: Anselmo da Costa-SP; R: 39 812, 50; P: 9 422; G: Catanha 8 e 32, Alan 35, Fumagalli 37 e Alex Afonso 41 do 2º; CA: Cáceres, Zé Antônio, Marques e Erandir

ATLÉTICO-MG: Diego, Rodrigo Dias (George 17/2), Cáceres, Marquinhos e Rubens Cardoso; Amaral, Vinícius (Catanha int.), Zé Antônio e Ramon (Rafael Miranda 32/2); Uéslei e Marques. T: Marco Aurélio
FORTALEZA: Bosco, Amaral, Alan, R. Angelim e Giba; Rabicó (Igor 13/2), Erandir, Paulo Isidoro (Clodoaldo 25/2) e Lúcio; Fumagalli e Rinaldo (Alex Afonso 13/2). T: Valdir Espinosa

26/10 S. JANUÁRIO (RIO DE JANEIRO-RJ)

VASCO 1 X 3 SANTOS

J: Wilson de Souza Mendonça-PE; R: 170 487, 50; P: 16 985; G: Geílson 1, Romário 6, Ricardinho (p) 14 e Basílio 15 do 1º; CA: Osmar, Romário, Paulo César, Rogério e L. Henrique
VASCO: Roberto, Wagner Diniz, Fábio Braz, Anderson do Ó e Jorginho Paulista (Rodrigo 38/2); Yves, Osmar (Bruno 34/2), Abedi e Moraes; Alex Dias (William 24/2) e Romário. T: Renato Gaúcho
SANTOS: Saulo, Paulo César, Rogério, Luís Alberto (Halisson int.) e Kléber; Gavião (Wendel 12/2), Fabinho, Ricardinho e Luciano Henrique (Léo Lima 26/2); Basílio e Geílson. T: Nelsinho Baptista

27/10 MANGUEIRÃO (BELÉM-PA)

PAYSANDU 0 X 2 CORINTHIANS

J: Lourival D. Lima Filho-BA; R: 336 580; P: 32 250; G: Tevez 4 do 1º; Rosinei 26 do 2º; CA: Marabá, Fabrício, Marinho, Gustavo Nery e Marcelo Mattos
PAYSANDU: Alexandre Fávoro, Luís Henrique, Válson e Marquinhos

(Ademilson int.) (Ceará 27/2); Jamur, Vânderson, (Rodrigo int.), Marabá, Gian e Cléber; Rafael Moura e Róbson. T: Carlos Alberto Torres
CORINTHIANS: Fábio Costa, Eduardo (Fabrício 6/2), Marinho, Betão e Gustavo Nery; Marcelo Mattos, Wendell, Rosinei e Roger (Hugo int.); Tevez (Wesley 33/2) e Nilmar. T: Antônio Lopes

27/10 M. LUCARELLI (CAMPINAS-SP)

PONTE PRETA 0 X 1 BOTAFOGO

J: Fabrício Neves Corrêa-RS; R: 14 709; P: 1 788; G: Juca 37 do 2º; CA: Danilo, Iran, Galeano, Piá, Rafael Santos, Élson, Caio e Rafael Marques
PONTE PRETA: Lauro, Thiago Matias, Galeano (Vandinho 39/2) e Rafael Santos; Iran (Rissutt 19/2), Angelo, André Silva, Élson e Danilo (Piá int.); Tico e Izaias. T: Estevam Soares
BOTAFOGO: Lopes, Ruy, Rafael Marques, Scheidt e Rogério Souza; Jonilson, Diguinho, Juca e Caio (Ramon 24/2); Alex Alves (Ricardinho 24/2) e Reinaldo (Thiago Xavier 43/2). T: Celso Roth

27/10 R. OLIVEIRA (VOLTA REDONDA-RJ)

FLUMINENSE 4 X 1 ATLÉTICO-PR

J: Luiz Vincentim-SP; R: 160 183; P: 16 083; G: Aloísio 17 e Rodrigo Tiúf 18 do 1º; Milton do Ó 13 e Tuta 32 e 43 do 2º; CA: Gabriel Santos, Arouca, Rodrigo Tiúf e Alan Bahia
FLUMINENSE: Kléber, Gabriel, Gabriel Santos, Igor e Juan; Milton do Ó, Arouca (Marcos Aurélio int.) Fernando (Radamés int.) e Petkovic; Rodrigo

Tiúf (Alexandre 17/2) e Tuta. T: Abel Braga
ATLÉTICO-PR: Tiago Cardoso, Jancarlos, Danilo, Paulo André e Marcão; Cristian, Alan Bahia, Evandro (Ticão int.) (Dênis Marques 24/2) e Ferreira; Lima e Aloísio. T: Evaristo de Macedo

27/10 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)

SÃO PAULO 1 X 2 BRASILENSE

J: Edson Esperidião-ES; R: 18 732; P: 2 170; G: Cicinho 3 do 1º; Igor 24seg e 23 do 2º; CA: Igor, W. Dias e Souza
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Cicinho, Lugano, Fabão e Júnior; Mineiro, Josué (L. Bomfim 28/2), Souza e Danilo (Denilson 19/2); Amoroso (Vélber 29/2) e Christian. T: Paulo Autuori
BRASILENSE: Eduardo, André Luiz (Dida 38/1), Dema, Jairo e Cássio; Deda, Salvino, Vampeta e Lindomar (Tiano 43/2); Wellington Dias (Simão 27/2) e Igor. T: Márcio Bittencourt

28/10 PINHEIRÃO (CURITIBA-PR)

PARANÁ 1 X 3 SÃO CAETANO**

J: Jamir Carlos Garcez-DF; G: Edilson 4, Zé Luís 23 e Edilson 36 do 1º; Borges 31 do 2º; CA: Edinho, Mário César, Thiago e Triguinho
PARANÁ: Flávio, Neto, Daniel Marques, Marcos e Edinho (Vicente int.); R. Mussamba, Beto (Sandro 19/2), Mário César e Borges; Éder e F. Gaúcho (W. Paulista int.). T: Luiz Carlos Barbieri
SÃO CAETANO: Sílvio Luiz, Gustavo, Thiago e Neto; Alessandro, Júlio César, Zé Luis e Triguinho; Edilson (Márcio Mixirica int.), Somália (F. Pinto 32/2) e Jean (Claudécir 26/2). T: Jair Picerni

*Partidas disputadas com os portões fechados, sem presença de público

** partida interrompida devido à falta de luz, no dia 27 de outubro. Prosseguiu no dia 28, com portões abertos

